



**Foi pela fé que desabaram as muralhas de Jericó, depois de rodeadas por sete dias.
(Hb 11,30)**

Tudo o que pedirdes com fé na oração, vós o alcançareis (Mt 22,21)

CERCO DE JERICÓ DO ANE

Não importa quantas muralhas tenhamos que derrubar, nem o quão formidáveis sejam elas, a oração e o sacrifício nos permitirão permanecer unidos para destruir muros de trevas e construir, com a Graça e o Poder de Deus, grandes fortalezas, alicerçadas na FÉ.

Apresentação:

Vimos que através da História da Salvação, desde nosso pai Abraão, em diversas ocasiões o Senhor quis servir-se do ser humano, para dar cumprimento à Sua Vontade e realizar, através dos homens e mulheres de fé, suas promessas.

Como membros do Apostolado da Nova Evangelização, por nossa espiritualidade “Eucarística e Mariana”, nós aceitamos livremente somar-nos à ação salvífica de Cristo, comprometendo-nos no amor e sacrifício a “ajudá-Lo a salvar almas”, para glorificá-Lo e contribuir na construção de Seu Reino.

No entanto, nem sempre temos a suficiente energia, a disposição de ânimo necessária, a força espiritual requerida para cumprir essa missão, que deveria ser o objetivo central de nossas vidas.

Muitas vezes, assim como São Paulo, nos damos conta de que não fazemos o bem que queremos, mas, pelo contrário, fazemos o mal que detestamos (Cf. Rm 7,19). Bastaria pensarmos um pouquinho para nos darmos conta perfeitamente de que os frutos de nosso trabalho apostólico, e mesmo os de nossa própria conversão, estão ainda muito longe do que o Senhor espera.

Mas também podemos ver com clareza, embora sem ânimo de nos justificar, que o meio que nos envolve não nos ajuda: nem a ser o que devemos ser, nem a fazer o que temos que fazer.

Muitos de nós recordaremos, até com assombrosa precisão, o que escrevia também o próprio São Paulo aos Efésios: que *“não é contra homens de carne e sangue que temos de lutar, mas contra os principados e potestades, contra os príncipes deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal”* (Cf. Ef 6,12).

No entanto, não vemos com suficiente seriedade esta advertência do Apóstolo, e em consequência somos frequentemente derrotados, individual e coletivamente, pelo maligno.

Conscientes de que esta hora requer, mais do que nunca, de nossos sacrifícios e oração conjunta, em circunstâncias nas quais o mal está cercado, envolvendo e “ajustando” a



Apostolado de la Nueva Evangelización

humanidade, vimos a urgente necessidade de nos unirmos em uma fervorosa súplica de Misericórdia a Deus, para que derrube as muralhas do pecado e do mal, que ameaçam asfixiar a Sua Igreja e o mundo inteiro.

Desde que assumimos a Direção Geral desta Obra do Senhor, começamos a chamar a atenção de nossos irmãos sobre a natureza do **“Combate Espiritual”** que devemos travar, em nível individual, familiar, de nossas pequenas comunidades, da Igreja inteira e das sociedades dentro de las quais nos desenvolvemos.

Estamos convencidos de que é cada vez mais necessário fortalecer-se na oração, e implorar a Deus Todo Poderoso que nos ajude, para que possamos cumprir eficazmente com a difícil missão que nos foi encomendada.

É, pois, necessário derrubar as muralhas pessoais do egoísmo, da apatia, da comodidade e da indiferença; da tibieza espiritual, das susceptibilidades, das invejas, dos ciúmes; desterrar os desejos de reconhecimento, a soberba e os rancores. Devemos lutar contra nossas próprias faltas de fé, de caridade e de esperança. Pedimos de coração ao Senhor que nos ajude a crescer em graça e santidade.

Urge-nos rogar a Deus para que nos ensine a edificar com sabedoria Sua Igreja em nossas famílias; pedir por nossos filhos, crianças e jovens; por sua conversão e seu crescimento espiritual; pela consolidação de nossas comunidades; por nosso Apostolado em seu conjunto e por toda a Igreja, para que fiel ao Santo Padre possa ser Luz em meio às trevas que sufocam este mundo.

Precisamos vencer o cerco que, desde o âmbito do poder político, está se edificando para estrangular a moral cristã: as leis que atentam contra a vida e a família, a difusão do ateísmo, o agnosticismo, o relativismo e o secularismo, disfarçados de “evolução”, “tolerância” e “equidade”; o surgimento de líderes “messiânicos”, que pretendem suplantar a Deus e que, de diversas maneiras, atacam (ou atacam) Sua Igreja.

Devemos, como fez Abraão, pedir a Deus que volte seu olhar nos poucos justos que possa haver em meio a este mundo convulsionado, e suplicar a Ele que, por sua infinita Misericórdia, tenha piedade desta humanidade que Lhe deu completamente as costas.

A partir da análise de tudo o que brevemente buscamos expôr até o momento, a Direção Geral do ANE, atendendo diversas iniciativas, decidiu instituir a realização do “Cerco de Jericó” do Apostolado da Nova Evangelização **todos os anos, em nível mundial**, com a confiança plena de que nossas súplicas serão ouvidas pelo Altíssimo, e que atento a nossa oração, o Bom Pai nos ajudará a sacudir, em primeiro lugar, nossas almas adormecidas, para que possamos ser, conforme Sua Vontade, “Sal da terra e Luz do mundo”. (Cf. Mt 5,13-16)

Assim, pois, embora sejam muitas as “intenções” pelas quais se está realizando este “Cerco de Jericó” (as mesmas que de alguma forma foram expostas, e que serão anexadas a este documento em forma de “lista”), e embora cada um possa acrescentar a suas orações alguma sã intenção, conforme suas necessidades pessoais, familiares ou comunitárias; nós lhes suplicamos que **a primeira intenção** na realização deste Cerco seja a conversão pessoal, profunda e definitiva de cada um e de todos os irmãos de



nosso Apostolado, para que todos possamos amar a Deus sobre TODAS as coisas, e em consequência, responder generosamente ao Seu chamado, a fim de que esta Obra do Senhor possa dar o fruto que Ele está esperando de nós.

Estamos certos de que os nos ser concedido por Deus esse verdadeiro milagre, todo o mais virá por acréscimo, pois sem pretensão de presumir, devemos dizer que a esta altura de nosso desenvolvimento, já somos suficientes para (se estivermos verdadeiramente convertidos), poder mudar o mundo.

E se isto lhes parece um exagero, vejam o que foram capazes de fazer uma Madre Teresa de Calcutá, um Karol Józef Wojtyła, um Francisco Xavier Nguyen Van Thuan, uma Chiara Lubich (sem termos que nos remeter a personalidades de outros tempos); ou tudo o que fizeram, em oração e oferta pessoal, os onze amigos fiéis a Jesus, que receberam dEle a encomenda de estender Sua Igreja pelo mundo.

Por isso vos rogo que nos unamos todos, responsavelmente diante do Senhor, na realização deste evento que começará, Deus queira, na próxima sexta-feira, 26 de agosto *[aqui o texto original fala do Cerco de Jericó realizado em março, durante a Quaresma]*.

A seguir acrescentamos explicações geográficas, históricas, espirituais e metodológicas sobre o que se deve fazer de como fazê-lo.

Pela experiência adquirida através dos anos anteriores, desde que se realizou pela primeira vez um Cerco de Jericó do ANE (em 2009, quando preparamos a primeira versão deste documento), nos parece MUITO IMPORTANTE que **todos** os irmãos que participam do Cerco de Jericó, possam ter acesso a este documento completo, pelo que lhes pedimos sua ampla difusão e que, na medida do possível, sejam impressas várias cópias e se deixem algumas delas na Capela ou Oratório onde se realizar o Cerco, para que os participantes possam alternar suas orações (que por certo constituem o mais importante) com a leitura e meditação progressiva deste documento, ao longo dos sete dias.

Que o Senhor nos abençoe com todas as graças de que tanto necessitamos, **AMÉM**.

1.- A cidade de Jericó:

Jericó é uma cidade da Palestina, situada à margem do rio Jordão. Está localizada ao pé das colinas que conduzem à região montanhosa de Judá, a uns 8 km da costa, ao norte do Mar Morto.

Foi construída em uma região de depressão geográfica, a uns 240 metros abaixo do nível do Mar Mediterrâneo; aproximadamente a 27 quilômetros ao nordeste do que depois seria a cidade de Jerusalém.

Com um agradável clima tropical, a cidade de Jericó estava já desde os tempos do Antigo Testamento repleta de palmeiras, balsameiras, henas, sicômoros e figueiras (Ct 1,14; Lc 19,2.4), e segundo se sabe, suas rosas eram consideradas excepcionalmente belas (Ecl 24,14).

Os achados arqueológicos mostram que Jericó foi edificado originalmente há mais de dez



mil anos, e a ciência permitiu constatar que, desde los tempos pré-históricos, houve três assentamentos humanos distintos, próximos à localização atual dessa cidade na Cisjordânia.

Jericó é mencionada várias dezenas de vezes nas Sagradas Escrituras, e foi uma importante cidade do Vale do Jordão, na margem ocidental desse rio. Em certa época, foi conhecida como **“a Cidade das Palmeiras”**, que é como é mencionada no livro do Deuteronômio (34,3) e no dos Juízes (3,13).

Mas a primeira vez que se fala de Jericó na Bíblia é em relação com o acampamento dos israelitas em Sitim, onde se fez um censo e se preparou o exército hebreu, tendo em vista a conquista das terras nas quais se assentariam, depois de 40 anos de peregrinação pelo deserto. (Num 22,1 e 26,3).

Pelo livro do Deuteronômio (**Dt 34,1-5**) sabemos que foi em frente da cidade de Jericó que Moisés morreu, deixando Josué como seu sucessor, para guiar o povo hbreu. Ali lemos o seguinte:

Subiu Moisés das planícies de Moab ao monte Nebo, ao cimo do Fasga, defronte de Jericó. O Senhor mostrou-lhe toda a terra, desde Galaad até Dá, todo o Neftali, a terra de Efraim e de Manassés, todo o território de Judá até o mar ocidental, o Negeb, a planície do Jordão, o vale de Jericó, a cidade das palmeiras, até Segor.

O Senhor disse-lhe: Eis a terra que jurei a Abraão, a Isaac e a Jacó dar à sua posteridade. Viste-a com os teus olhos, mas não entrarás nela. E Moisés, o servo do Senhor, morreu ali na terra de Moab, como o Senhor decidira.

Palavra do Senhor / Graças a Deus

2.- O Sítio de Jericó e a queda de suas muralhas (resumo do relato bíblico Js 6,1-20)

A situação de Jericó, cidade altamente fortificada, dava-lhe o domínio do baixo Jordão e de todos os caminhos que levavam aos montes ocidentais. Por tanto, a única forma que os israelitas poderiam avançar até o interior de Canã (sua *“Terra Prometida”*) era tomando a cidade de Jericó.

Por isso Josué enviou dois espiões, para que reconhecessem a cidade (Js 2,1-24); o povo atravessou milagrosamente o Jordão a seco e armaram suas tendas diante das muralhas.

Por ordem de Deus, os soldados e os sacerdotes, levando a Arca da Aliança, foram dando voltas ao redor do muro que circundava a cidade, uma vez por dia, durante seis dias consecutivos. Sete sacerdotes precediam a Arca, tocando sete trombetas de chifres de carneiro.

No sétimo dia, conforme a ordem de Yahvé, os sacerdotes e soldados deram sete vezes a volta em torno de Jericó, e ao final da sétima volta, enquanto ressoava o toque prolongado das trombetas, o exército rompeu em forte clamor. **Imediatamente as muralhas caíram, e os israelitas puderam entrar na cidade.**



3.- As Muralhas de Jericó (segundo a Arqueologia):

Existem mostras arqueológicas de uma parede que estava construída ao redor da cidade de Jericó. Ela foi feita de adobe, mas tinha um revestimento externo de pedra.

As evidências mostram a muralha que foi destruída entre os séculos XVI e XV antes de Cristo. A sequência e as datas exatas destes restos são muito difíceis de se estabelecer, e naturalmente o assunto é muito controverso e polêmico, por suas implicações religiosas.

A destruição das *Muralhas de Jericó* data, com certeza, do período denominado como “Bronze Médio” (uma vasta época que compreende os anos 1600 e 1200 a.C.). As descobertas convidam a pensar que a destruição se deveu a um terrível “terremoto”, pelo estudo de um estrato arqueológico queimado, denominado “*Destruição da Cidade IV*”.

Obviamente, há discussões sobre se tal destruição corresponde à descrita na Bíblia ou não. Mas é difícil pensar que semelhante fortaleza tenha vindo abaixo por obra de um simples ataque militar, tendo em que os exércitos hebreus não tinham nem catapultas nem canhões.

De acordo com o relato bíblico, os israelitas entraram na cidade e a destruíram depois que suas muralhas caíram milagrosamente, por volta do ano 1407 a.C. As escavações do arqueólogo John Garstang, realizadas entre 1930 e 1936, datam a destruição de Jericó no ano 1400 a.C., mas as escavações de Kathleen Kenyon, realizadas em 1950, dataram-na no ano 1550 a.C.

Por sua vez, o arqueólogo Bryant G. Wood, criticou o trabalho de Kenyon, depois de analisar detidamente suas “notas de campo”. Wood observou ambiguidades nas investigações e realizou provas com carbono 14 no estrato queimado, as mesmas lhe deram como resultado o ano 1410 a.C., com uns 40 anos de margem de erro. Nesse sentido até 1999 Wood confirmou as conclusões a que havia chegado Garstang nos anos ‘30, pelo que a data da queda do muro e a destruição de Jericó coincidiriam com as da narração bíblica.

Os achados arqueológicos desta capa de destruição são verdadeiramente surpreendentes, e muitos deles (como a descoberta de um pequeno setor da cidade que não foi destruído, ou a existência de grãos de cereal intactos em algumas vasilhas encontradas, e outras tantas descobertas que não é oportuno mencionar neste documento, para não estendê-lo demais) vêm confirmar variados aspectos do relato bíblico, que leremos em seguida.

4.- A conquista e a queda das muralhas de Jericó (cópia textual da Bíblia Sagrada)

A CONQUISTA DE JERICÓ (JOSUÉ 6, 1-16.20)

1. Jericó, cidade murada, tinha se fechado diante dos israelitas, e ninguém saía dela nem podia entrar. 2. O Senhor disse a Josué: Vê, entreguei-te Jericó, seu rei e seus valentes guerreiros. 3. Dai volta à cidade, vós todos, homens de guerra; contornai toda a cidade uma vez. Assim farás durante seis dias. 4. Sete sacerdotes, tocando sete trombetas, irão adiante da arca. No sétimo dia dareis sete vezes volta à cidade, tocando os sacerdotes a



trombeta. 5. Quando o som da trombeta for mais forte e ouvirdes a sua voz, todo o povo soltará um grande clamor e a muralha da cidade desabarará. Então o povo tomará (de assalto) a cidade, cada um no lugar que lhe ficar defronte. 6. Josué, filho de Nun, convocou os sacerdotes e disse-lhes: Levai a arca da aliança, e sete sacerdotes estejam diante dela tocando as trombetas. 7. E disse em seguida ao povo: Avante! Dai volta à cidade, marchando os guerreiros diante da arca do Senhor. 8. Logo que Josué acabou de falar, os sete sacerdotes, levando as sete trombetas, retumbantes, puseram-se em marcha diante do Senhor, tocando os seus instrumentos; e a arca da aliança do Senhor os seguiu. 9. Marcharam os guerreiros diante dos sacerdotes que tocavam a trombeta, e à retaguarda seguia a arca; e durante toda a marcha ouvia-se o retinir das trombetas. 10. Ora, Josué havia dado essa ordem ao povo: não griteis, nem façais ouvir a vossa voz, nem saia de vossa boca palavra alguma, até o dia em que eu vos disser: Gritai! Então clamareis com força.

PROCISSÃO AO REDOR DE JERICÓ

11. A arca do Senhor deu uma volta à cidade, e retornaram ao acampamento para ali passar a noite. 12. Josué levantou-se muito cedo e os sacerdotes levaram a arca do Senhor. 13. Os sete sacerdotes, levando as sete trombetas retumbantes, marchavam diante da arca do Senhor, tocando a trombeta durante a marcha. Os guerreiros precediam-nos, e à retaguarda seguia a arca do Senhor. E ouvia-se o retinir da trombeta durante a marcha.

14. Deram volta à cidade uma vez, no segundo dia, e voltaram ao acampamento. O mesmo fizeram durante seis dias. 15. Mas, ao sétimo dia, levantando-se de madrugada, deram volta à cidade sete vezes, como nos dias precedentes: esse foi o único dia em que fizeram sete vezes a volta. 16. Quando os sacerdotes tocaram as trombetas na sétima volta, Josué disse ao povo: Gritai, porque o Senhor vos entregou a cidade.

(...) 20. O povo clamou e os sacerdotes tocaram as trombetas. E logo que o povo ouviu o som das trombetas, levantou um grande clamor. A muralha desabou. A multidão subiu à cidade, sem nada diante de si.

Palavra do Senhor / Graças a Deus

5.- O Cerco de Jericó como um recurso de nossa Fé hoje (história de sua origem)

No mês de novembro de 1978, poucos dias depois do conclave que o havia levado ao Trono de Pedro, o Santo Padre João Paulo II manifestou seu interesse e desejo de ir a sua terra natal, a Polônia, no dia 8 de maio seguinte (1979), para celebrar ali o nonagésimo primeiro (91º) aniversário do martírio de São Estanislau, bispo de Cracóvia.

No dia 8 de dezembro de 1978 (dia em que celebramos a Solenidade da Imaculada Conceição da Santíssima Virgem Maria); através de uma Revelação Particular, Nossa Senhora pediu que se rezassem terços contínuos durante sete dias e sete noites, na Abadia de Czestochowa, desde o dia 1º a 7 de maio de 1979, a fim de que o Papa João



Apostolado de la Nueva Evangelización

Paulo II pudesse realizar essa viagem.

Em todas as orações se pedia a intercessão da Santíssima Virgem Maria para que desaparecessem todos os obstáculos que estavam se apresentando para impedir a realização dessa viagem, e se pedia ao mesmo tempo que aquela visita fosse muito proveitosa.

É preciso lembrar que naquele tempo o governo polonês estava nas mãos do partido comunista, que naturalmente não estava disposto a aceitar a chegada de João Paulo II ao país, porque no seu entender isso podia prejudicar a difusão do ateísmo, que é uma das bases da ideologia comunista.

Embora o Bispo de Czestochowa (Mons. Stefan Barela) e seu Vigário Geral tivessem aprovado a forma de Oração indicada por Nossa Senhora, o então reitor da abadia sugeriu antecipar a data, porque lhe parecia que estava próxima demais à que se havia previsto para a viagem papal. (Pensava que estariam muito “em cima da hora” da viagem pontificia, e certamente queria que as orações fossem feitas com tempo).

Diante dessa observação, o fundador e presidente da Legião de Maria na Polônia, Sr. Anatol Kaszczuk, respondeu-lhe com fé que Nossa Mãe Santíssima não podia se enganar, e que se não se fizesse na data indicada por Ela, era melhor então que não se fizesse, pelo que o reitor teve que se retratar e aceitar que se realizassem nas datas indicadas.

Foi assim que se começou no dia 1º de maio de 1979 com a Adoração ao Santíssimo, a realização de missas e a récita do Santo Terço durante 7 dias e noites, para finalizar no 7 de maio.

Houve diariamente a celebração de várias missas, adorações ao Santíssimo Sacramento e reza do Santo Terço diante do Sacrário, com o Senhor exposto. Houve também muitos cantos de louvor e meditações diante do Santíssimo.

“A estas orações maravilhosas, terços em sua maioria, chamamos ‘CERCO DE JERICÓ’, que se realiza com o Santíssimo Sacramento exposto – dizia o Senhor Kaszczuk ao relatar sua experiência —.

Tínhamos a certeza de que estávamos destruindo os muros de trevas de Satanás e que estávamos passando sobre as muralhas do Jericó do inferno; estávamos certos de estar lutando contra os príncipes das trevas, tão grande era a fé com que fazíamos nossas orações e meditações...”

Contam as testemunhas e promotores atuais desta forma de oração que no dia seguinte ao que se iniciou o primeiro “Cercos de Jericó”, o Monsenhor Zbigniew Kraszewski, bispo auxiliar da Comissão Mariana do Episcopado Polonês, foi informado pelas autoridades do regime comunista que o Papa João Paulo II seria autorizado a fazer sua visita à Polônia, **“mas com algumas restrições”**.

(Novamente com fé) O bispo lhes respondeu valente e arriscadamente que qualquer restrição na viagem papa à Polônia seria uma humilhação para a Igreja como um todo, e que em tais condições a visita não aconteceria. Em 7 de maio, que era o último dia do



Cerco, o governo polonês voltou atrás e autorizou a visita do Papa João Paulo II **“sem qualquer restrição”**.

Os poloneses atribuíram esse triunfo da fé diretamente ao “Cerco de Jericó” que se realizava, e desde então esse conjunto de práticas devocionais foi se difundindo com muitos testemunhos de êxito por todo o mundo.

Todos fomos testemunhas dos frutos que começaram a se ver com aquela viagem. Ali começou, entre outras coisas, a queda do regime comunista. Foi ali que João Paulo II levantou o estandarte no alto e disse: **“Começou uma Nova Evangelização...”**

6.- O que se deve fazer no Cerco de Jericó (instruções e recomendações práticas)

O Cerco de Jericó, bem realizado, consiste na Adoração ao Santíssimo Sacramento durante 7 dias e 7 noites seguidas, nas 24 horas do dia.

Ali se podem alternar momentos de oração contemplativa, meditação, louvor, leitura meditada, a récita do Santo Terço, da Via Sacra, etc. **(Anexamos as leituras bíblicas adequadas)**.

São estabelecidos turnos, com o fim de realizar oração de maneira contínua e ininterrupta, para poder derrubar e destruir qualquer muralha, cerco, obstáculo ou impedimento que o maligno tenha levantado ou esteja tentando erguer, e que vá contra o que Deus quer de nós e para nós.

Pede-se a intercessão da Santíssima Virgem Maria para que Ela rompa as cadeias do pecado e combata eficazmente, junto a São Miguel Arcanjo e as Milícias Celestes, contra o poder que exerce ou pretende exercer o inimigo sobre os filhos de Deus Altíssimo.

É conveniente que em cada turno de adoração e oração haja pelo menos duas pessoas inscritas, de tal maneira que se uma delas falhar, por causa de algum inconveniente imprevisto, a oração não tenha que ser interrompida.

A celebração diária da Santa Missa com as intenções do “Cerco de Jericó” é muito importante, e é conveniente que, se possível, assistam a ela todas as pessoas que participarão do “Cerco”.

Conscientes de que nem em todos os Centros Locais de nosso Apostolado contaremos com o número necessário de pessoas para poder cobrir os turnos de adoração e oração necessários, buscaremos a forma de suprir estas carências de diversas maneiras, segundo nos inspire o Espírito Santo.

Entre as diferentes possibilidades de sanar o problema de falta de voluntários para cobrir os turnos, a primeira delas é a de ampliar esta convocação, promovendo a participação neste “Cerco de Jericó” de pessoas que não pertençam ao ANE: membros de outros Apostolados amigos, fiéis das paróquias em que trabalhamos, etc.

Também se poderia resolver esta dificuldade estabelecendo turnos diários de doze horas (ou das que objetivamente se possa cumprir), em vez de fazê-los de vinte e quatro, embora não seja o mais recomendável.



Outro problema que também poderão encontrar os Centros Locais do ANE onde não temos oratório ou capela, é o de encontrar o lugar adequado para levar adiante esta iniciativa. Nesses casos, o mais conveniente será buscar alguma Capela na qual se realize a Adoração Perpétua, (ou o Sacrário de alguma Paróquia) para poder usá-la com este propósito.

Como fim de superar ambos obstáculos (o da falta de uma capela e o da falta de pessoas para cobrir os turnos de adoração), podem-se organizar turnos de oração, como da récita do Terço nas casas das pessoas que puderem colaborar com a realização do “Cercos”; para o que convirá também estabelecer as “correntes de oração”, coordenando bem os horários.

Os jejuns por dia e outros pequenos sacrifícios e mortificações, também organizados por turnos, além de complementar as jornadas de adoração e oração já estabelecidos, poderiam ajudar muito a suprir as carências de pessoas e/ou espaço que possam se apresentar.

7.- Intenções de nosso “Cercos de Jericó”:

- Pelo Santo Padre, por todos os sacerdotes, religiosos e religiosas, pedindo ao Senhor que os fortaleça em sua vocação, que os ilumine, abençoe e reconforte com Seu Santo Espírito. Pedimos em especial pelos bispos, presbíteros, religiosos e religiosas que apoiam nosso Apostolado no mundo.
- Pela unidade e santificação das famílias, em particular aquelas que se encontram com problemas.
- Por todos os jovens e por sua conversão. Pelas crianças, para que cresçam espiritualmente saudáveis.
- Pela Paz no mundo, e pela promoção da “Cultura da Vida”, frente a toda a legislação que promove a morte (iniciativas em favor do aborto e/ou da eutanásia, da legalização do casamento homossexual, da manipulação genética e as experiências com embriões humanos, etc.)
- Pela conversão do mundo e o triunfo dos Sagrados Corações.
- Por nossos Pais Fundadores, pelas autoridades e todos os integrantes do ANE e pelo Instituto Stella Maris; pedindo a conversão e bênçãos para cada um de seus integrantes.
- Por nossos benfeitores espirituais e materiais. Para que o Senhor os abençoe e premie sua generosidade.
- Pelas necessidades pessoais, familiares e comunitárias de todas as pessoas que participem deste “Cercos de Jericó”.
- Pela queda do cerco que estão armando as ideologias anticristãs no mundo.



Leituras para meditar na realização do Cerco de Jericó

(Pode-se tirar cópias e deixar alguns exemplares na Capela de Adoração, para que quem desejar possa fazer as leituras – que é o recomendável – mas se não for possível, pode-se também somente escrever as passagens em uma folha e que cada um leve sua Bíblia)

(Rezar no início uma breve invocação ao Espírito Santo, pedindo que nos assista para compreendermos e tirarmos todo o proveito espiritual destas leituras).

1.- Deus escuta a oração e o arrependimento (do livro de Jonas)

Capítulo 3

1. A palavra do Senhor foi dirigida pela segunda vez a Jonas nestes termos: 2. Vai a Nínive, a grande cidade, e faze-lhe conhecer a mensagem que te ordenei. 3. Jonas pôs-se a caminho e foi a Nínive, segundo a ordem do Senhor. Nínive era, diante de Deus, uma grande cidade: eram precisos três dias para percorrê-la. 4. Jonas foi pela cidade durante todo um dia, pregando: Daqui a quarenta dias Nínive será destruída.

5. Os ninivitas creram (nessa mensagem) de Deus, e proclamaram um jejum, vestindo-se de sacos desde o maior até o menor. 6. A notícia chegou ao conhecimento do rei de Nínive; ele levantou-se do seu trono, tirou o manto, cobriu-se de saco e sentou-se sobre a cinza.

7. Em seguida, foi publicado pela cidade, por ordem do rei e dos príncipes, este decreto: Fica proibido aos homens e aos animais, tanto do gado maior como do menor, comer o que quer que seja, assim como pastar ou beber. 8. Homens e animais se cobrirão de sacos. Todos clamem a Deus, em alta voz; deixe cada um o seu mau caminho e converta-se da violência que há em suas mãos. 9. Quem sabe, Deus se arrependerá, acalmará o ardor de sua cólera e deixará de nos perder!

10. Diante de uma tal atitude, vendo como renunciavam aos seus maus caminhos, Deus arrependeu-se do mal que resolvera fazer-lhes, e não o executou.

Capítulo 4

DEUS AMA A TODOS OS HOMENS

1. Jonas ficou profundamente indignado com isso e, muito irritado, dirigiu ao Senhor esta prece: Ah, Senhor, era bem isto que eu dizia quando estava ainda na minha terra! É por isso que eu tentei esquivar-me, fugindo para Társis, 2. porque sabia que sois um Deus clemente e misericordioso, de coração grande, de muita benignidade e compaixão pelos nossos males. 3. Agora, Senhor, toma a minha alma, porque me é melhor a morte que a vida.

4. O Senhor respondeu-lhe: (Julgas que) tens razão para te afligires assim?

5. Então saiu Jonas da cidade e fixou-se a oriente da mesma cidade. Fez uma cabana para si e lá permaneceu, à sombra, esperando para ver o que aconteceria à cidade.



6. O Senhor Deus fez crescer um pé de mamona, que se levantou acima de Jonas, para fazer sombra à sua cabeça e curá-lo de seu mau humor. Jonas alegrou-se grandemente com aquela mamoneira. 7. Mas, no dia seguinte, ao romper da manhã, mandou Deus um verme que roeu a raiz da mamona, e esta secou.

8. Quando o sol se levantou, Deus fez soprar um vento ardente do oriente, e o sol dardejou seus raios sobre a cabeça de Jonas, de forma que o profeta, desfalecido, desejou a morte, dizendo: Prefiro a morte à vida. 9. O Senhor disse a Jonas: (Julgas que) fazes bem em te irritares por causa de uma planta? Jonas respondeu: Sim, tenho razão de me irar até a morte.

10. Tiveste compaixão de um arbusto, replicou-lhe o Senhor, pelo qual nada fizeste, que não fizeste crescer, que nasceu numa noite e numa noite morreu. 11. E então, não hei de ter compaixão da grande cidade de Nínive, onde há mais de cento e vinte mil seres humanos, que não sabem discernir entre a sua mão direita e a sua mão esquerda, e uma inumerável multidão de animais?...

Palavra do Senhor / Graças a Deus

2.- A Intercessão de Abraão (do Livro do Gênesis)

Capítulo 18

ABRAÃO INTERCEDE POR SODOMA

16. Os homens levantaram-se e partiram na direção de Sodoma, e Abraão os ia acompanhando. 17. O Senhor disse então: “Acaso poderei ocultar a Abraão o que vou fazer? 18. Pois que Abraão deve tornar-se uma nação grande e poderosa, e todos os povos da terra serão benditos nele.

19. Eu o escolhi para que ele ordene aos seus filhos e à sua casa depois dele, que guardem os caminhos do Senhor, praticando a justiça e a retidão, para que o Senhor cumpra em seu favor as promessas que lhe fez.”

20. O Senhor ajuntou: “É imenso o clamor que se eleva de Sodoma e Gomorra, e o seu pecado é muito grande. 21. Eu vou descer para ver se as suas obras correspondem realmente ao clamor que chega até mim; se assim não for, eu o saberei.”

22. Os homens partiram, pois, na direção de Sodoma, enquanto Abraão ficou em presença do Senhor.

23. Abraão aproximou-se e disse: “Fareis o justo perecer com o ímpio?”

24. Talvez haja cinqüenta justos na cidade: fá-los-eis perecer? Não perdoaríeis antes a cidade, em atenção aos cinqüenta justos que nela se poderiam encontrar? 25. Não, vós não poderíeis agir assim, matando o justo com o ímpio, e tratando o justo como ímpio! Longe de vós tal pensamento! Não exerceria o juiz de toda a terra a justiça?” 26. O Senhor disse: “Se eu encontrar em Sodoma cinqüenta justos, perdoarei a toda a cidade em atenção a eles.”



27. Abraão continuou: “Não leveis a mal, se ainda ousar falar ao meu Senhor, embora seja eu pó e cinza. 28. Se porventura faltarem cinco aos cinqüenta justos, fareis perecer toda a cidade por causa desses cinco?” “Não a destruirei, respondeu o Senhor, se nela eu encontrar quarenta e cinco justos.”

29. Abraão insistiu ainda e disse: “Talvez só haja aí quarenta.” “Não destruirei a cidade por causa desses quarenta.” 30. Abraão disse de novo: “Rogo-vos, Senhor, que não vos irriteis se eu insisto ainda! Talvez só se encontrem trinta!” “Se eu encontrar trinta, disse o Senhor, não o farei.” 31. Abraão continuou: “Desculpai, se ousar ainda falar ao Senhor: pode ser que só se encontre vinte.” “Em atenção aos vinte, não a destruirei.”

32. Abraão replicou: “Que o Senhor não se irrite se falo ainda uma última vez! Que será, se lá forem achados dez?” E Deus respondeu: “Não a destruirei por causa desses dez.”

33. E o Senhor retirou-se, depois de ter falado com Abraão, e este voltou para sua casa.

Capítulo 19

DESTRUIÇÃO DE SODOMA

1. Pela tarde chegaram os dois anjos a Sodoma. Lot, que estava assentado à porta da cidade, ao vê-los, levantou-se e foi-lhes ao encontro e prostrou-se com o rosto por terra. 2. “Meus Senhores, disse-lhes ele, vinde, peço-vos, para a casa de vosso servo, e passai nela a noite; lavareis os pés, e amanhã cedo continuareis vosso caminho.” “Não, responderam eles, passaremos a noite na praça.” 3. Mas Lot insistiu tanto com eles que acederam e entraram em sua casa. Lot preparou-lhes um banquete, mandou cozer pães sem fermento e eles comeram.

4. Mas, antes que se tivessem deitado, eis que os homens da cidade, os homens de Sodoma, se agruparam em torno da casa, desde os jovens até os velhos, toda a população. 5. E chamaram Lot: “Onde estão, disseram-lhe, os homens que entraram esta noite em tua casa? Conduze-os a nós para que os conheçamos.”

6. Saiu Lot a ter com eles no limiar da casa, fechou a porta atrás de si 7. e disse-lhes: “Suplico-vos, meus irmãos, não cometais este crime. 8. Ouvi: tenho duas filhas que são ainda virgens, eu vo-las trarei, e farei delas o que quiserdes. Mas não façais nada a estes homens, porque se acolheram à sombra do meu teto.” 9. Eles responderam: “Retira-te daí! – e acrescentaram: Eis um indivíduo que não passa de um estrangeiro no meio de nós e se arvora em juiz! Pois bem, verás como te havemos de tratar pior do que a eles.” E, empurrando Lot com violência, avançaram para quebrar a porta. 10. Mas os dois (viajantes) estenderam a mão e, tomando Lot para dentro de casa, fecharam de novo a porta. 11. E feriram de cegueira os homens que estavam fora, jovens e velhos, que se esforçavam em vão por reencontrar a porta.

12. Os dois homens disseram a Lot: “Tens ainda aqui alguns dos teus? Genros, ou filhos, ou filhas, todos os que são teus parentes na cidade, faze-os sair deste lugar, 13. porque vamos destruir este lugar, visto que o clamor que se eleva dos seus habitantes é enorme diante do Senhor, o qual nos enviou para exterminá-los.” 14. Saiu Lot, pois, para falar a



seus genros, que tinham desposado suas filhas: “Levantai-vos, disse-lhes, saí daqui, porque o Senhor vai destruir a cidade.” Mas seus genros julgaram que ele gracejava.

15. Ao amanhecer, os anjos instavam com Lot, dizendo: “Levanta-te, toma tua mulher e tuas duas filhas que estão em tua casa, para que não pereças também no castigo da cidade.” 16. E, como ele demorasse, aqueles homens tomaram pela mão a ele, a sua mulher e as suas duas filhas, porque o Senhor queria salvá-los, e o levaram para fora da cidade.

17. Quando já estavam fora, um dos anjos disse-lhe: “Salva-te, se queres conservar tua vida. Não olhes para trás, e não te detenhas em parte alguma da planície; mas foge para a montanha senão perecerás.”

18. Lot disse-lhes: “Oh, não, Senhor! 19. Já que vosso servo encontrou graça diante de vós, e usastes comigo de grande bondade, conservando-me a vida, vede, eu não me posso salvar na montanha, porque o flagelo me atingiria antes, e eu morreria. 20. Eis uma cidade bem perto onde posso abrigar-me. É uma cidade pequena e eu poderei refugiar-me nela. Permitted que o faça – ela é pequena – e terei a vida salva.” 21. Ele disse-lhe: “Concedo-te ainda esta graça: não destruirei a cidade a favor da qual me pedes. 22. Apressa-te e refugia-te lá porque nada posso fazer antes que lá tenhas chegado.” Por isso, puseram àquela cidade o nome de Segor.

23. O sol levantava-se sobre a terra quando Lot entrou em Segor. 24. O Senhor fez então cair sobre Sodoma e Gomorra uma chuva de enxofre e de fogo, vinda do Senhor, do céu. 25. E destruiu essas cidades e toda a planície, assim como todos os habitantes das cidades e a vegetação do solo.

Palavra do Senhor / Graças a Deus

3- PROFECIAS DE DANIEL

CAPÍTULO 8

1. No terceiro ano do reinado de Baltazar, eu, Daniel, tive uma visão, continuação daquela que eu tinha tido anteriormente.

2. Nessa visão, eu me achava na fortaleza de Susa, na província de Elão, e eu me vi, sempre em visão, às margens do Ulai. 3. Erguendo os olhos, eis que vi um carneiro, o qual se achava em frente ao rio. Tinha dois chifres, dois longos chifres, um dos quais era mais alto do que o outro. Esse chifre mais alto apareceu por último.

4. Vi o carneiro dar chifradas em direção do oeste, do norte e do sul. Nenhum animal resistia diante dele, e ninguém conseguia escapar de seu poder. Fazia o que queria, e crescia. 5. Enquanto observava com atenção, eis que um bode robusto veio do ocidente e percorreu a terra inteira sem tocar o solo; tinha entre os dois olhos um chifre muito saliente. 6. Foi até o carneiro de dois chifres, que eu tinha visto em frente ao rio, e avançou contra ele num excesso de fúria. 7. Eu o vi aproximar-se do carneiro e atirando-se com fúria sobre ele, espancá-lo e quebrar-lhe os dois chifres, sem que o carneiro tivesse força para sustentar o assalto. O bode jogou por terra o carneiro e o calcou aos



pés, sem que alguém interviesse para subtraí-lo ao ataque de seu adversário.

8. Então o bode tornou-se muito grande. Mas, assim que se tornou poderoso, seu grande chifre quebrou-se e foi substituído por quatro chifres que cresciam em direção dos quatro ventos do céu. 9. De um deles saiu um pequeno chifre que se desenvolveu consideravelmente para o sul, para o oriente e para a jóia (dos países). 10. Cresceu até alcançar os astros do céu, do qual fez cair por terra diversas estrelas e as calcou aos pés. 11. Cresceu até o chefe desse exército de astros, cujo (holocausto) perpétuo aboliu e cujo santuário destruiu. 12. Por causa da infidelidade, além do holocausto perpétuo foi-lhe entregue um exército! A verdade foi lançada à terra. O pequeno chifre teve êxito na sua empreitada.

13. Ouvi um santo que falava, a quem outro santo respondeu: quanto tempo durará o anunciado pela visão a respeito do holocausto perpétuo, da infidelidade destruidora, e do abandono do santuário e do exército calcado aos pés? 14. Respondeu: duas mil e trezentas noites e manhãs. Depois disso o santuário será restabelecido.

15. Ora, enquanto eu contemplava essa visão e procurava o significado, vi, de pé diante de mim, um ser em forma humana, 16. e ouvi uma voz humana vinda do meio do Ulai: Gabriel, gritava, explica-lhe a visão. 17. Dirigiu-se então em direção ao lugar onde eu me achava. À sua aproximação, fiquei apavorado e caí com a face contra a terra. Filho do homem, disse-me ele, compreende bem que essa visão simboliza o tempo final.

18. Enquanto falava comigo, desmaiei, com o rosto em terra. Mas ele tocou-me e me fez ficar de pé. 19. Eis, disse, vou revelar-te o que acontecerá nos últimos tempos da cólera, porque isso diz respeito ao tempo final. 20. O carneiro de dois chifres, que viste, simboliza os reis da Média e da Pérsia. 21. O bode valente é o rei de Javã; o grande chifre que ele tem entre os olhos é o primeiro rei. 22. Sua ruptura e o nascimento de quatro chifres em seu lugar significam quatro reinos saindo dessa nação, mas sem terem o mesmo poder. 23. No fim do reinado deles, quando estiver cheia a medida dos infieis, um rei surgirá, cheio de crueldade e fingimento.

24. Seu poder aumentará, nunca porém por si mesmo. Fará monstruosas devastações, terá êxito nas suas empresas, exterminará os poderosos e o povo dos santos. 25. Graças à sua habilidade, fará triunfar sua perfídia, seu coração inchar-se-á de orgulho; mandará matar muita gente que não espera por isso, levantar-se-á contra o príncipe dos príncipes, mas será aniquilado sem a intervenção de mão humana. 26. A visão que te foi apresentada sobre as noites e as manhãs é perfeitamente verídica. Mas tu, guarda esta visão em segredo, pois ela se refere a dias longínquos.

27. Então, eu, Daniel, desfaleci. Estive doente durante muitos dias. Depois disso recomecei a trabalhar nos serviços do rei. Fiquei atônito com a visão que tive, completamente incompreensível para mim.

Palavra do Senhor / Graças a Deus



A ORAÇÃO DE DANIEL

DANIEL – CAPÍTULO 9

1. No primeiro ano do reinado de Dario, filho de Assuero, da estirpe dos medos, que havia sido elevado ao trono do império dos caldeus, 2. no primeiro ano do reinado, (digo), eu, Daniel, lendo as Escrituras, tive minha atenção despertada para o fato de que o número de anos a passar-se, segundo a palavra do Senhor ao profeta Jeremias, sobre a desolação de Jerusalém, seria de setenta anos. 3. Volvi-me para o Senhor Deus a fim de dirigir-lhe uma oração de súplica, jejuando e me impondo o cilício e a cinza.

4. Supliquei ao Senhor, meu Deus, e fiz-lhe minha confissão nestes termos: Ah! Senhor, Deus grande e temível, que sois fiel à aliança e que conservais vossa misericórdia àqueles que vos amam e guardam vossos mandamentos: 5. nós pecamos, prevaricamos, cometemos maldade, fomos recalcitrantes, desviamo-nos de vossos mandamentos e de vossas leis. 6. Não escutamos vossos servos, os profetas, que falaram em vosso nome a nossos reis, a nossos chefes, a nossos antepassados e a todo o povo da terra.

7. A vós, Senhor, a justiça, e para nós a vergonha, como hoje acontece ao povo de Judá e de Jerusalém, a todo o Israel, àqueles que estão perto e àqueles que estão longe, em todos os países aonde os haveis dispersado por causa das iniquidades que cometeram contra vós. 8. Sim, Senhor, para nós a vergonha, para nosso rei, nossos chefes e nossos antepassados, porque pecamos contra vós. 9. Ao Senhor, nosso Deus, as misericórdias e o perdão, porque nós nos rebelamos contra ele. 10. Recusamos ouvir a voz do Senhor, nosso Deus; não seguimos as leis que ele nos oferecia pela boca de seus servos, os profetas.

11. Todo o Israel transgrediu vossa lei e se desviou, a fim de não obedecer à vossa voz. Por isso a maldição e a imprecação que figuram na lei de Moisés, o servo de Deus, caíram sobre nós, porque pecamos contra ele.

12. Pôs em execução as ameaças proferidas contra nós e contra nossos governantes: descarregou sobre nós tais calamidades, como jamais sob o céu aconteceu, coisa semelhante àquela que fulminou Jerusalém.

13. Foi de acordo com a lei de Moisés que nos sucederam essas desgraças. E nós nunca procuramos abrandar o Senhor, nosso Deus, renunciando às nossas iniquidades e dando atenção à vossa verdade.

14. O Senhor não se descuidou do castigo, e o descarregou sobre nós, porque o Senhor, nosso Deus, é justo em tudo o que faz. Mas nós não escutamos a sua voz.

15. Mas agora, Senhor, nosso Deus, que tirastes vosso povo do Egito por um desígnio de vosso poder, e do qual vós fizestes uma glória que perdura ainda hoje, nós pecamos, nós prevaricamos.

16. Senhor, dignai-vos, pela vossa misericórdia, afastar de vossa cidade santa, Jerusalém, vossa cólera e vossa exasperação, porque é devido às nossas iniquidades e aos pecados de nossos antepassados que Jerusalém e vosso povo são alvo dos insultos de todos os nossos vizinhos.



17. Ouvi, pois, Senhor, a prece suplicante de vosso servo. Por amor a vós mesmo, Senhor, fazei irradiar vossa face sobre vosso santuário deserto.

18. Ó meu Deus, ficai atento para ouvir-nos; abri os olhos para ver nossa ruína e a cidade que ostenta um nome vindo de vós. Não é em nome dos nossos atos de justiça que depositamos a vossos pés nossas súplicas, mas em nome de vossa grande misericórdia.

19. Senhor, escutai! Senhor, perdoai! Senhor, ficai atento! Agi! Por vosso próprio amor, ó meu Deus, não demoreis, pois vosso nome foi dado à vossa cidade e a vosso povo!

Palavra do Senhor / Graças a Deus

A PROFECIA DE SETENTA SEMANAS DE ANOS

20. Eu falava ainda, pedindo, confessando meu pecado e o de meu povo de Israel, depositando aos pés do Senhor, meu Deus, minha súplica pelo seu monte santo; 21. não havia terminado essa prece, quando se aproximou de mim, num relance (era a hora da oblação da noite), Gabriel, o ser que eu havia visto antes em visão.

22. Deu-me, para meu conhecimento, as seguintes explicações: Daniel, vim aqui agora para te informar.

23. Apenas havias iniciado a tua oração e uma palavra foi pronunciada; eu venho desvendá-la a ti, porque és um homem de predileção. Presta pois atenção a este oráculo e compreende bem a sua revelação:

24. Setenta semanas foram fixadas a teu povo e à tua cidade santa para dar fim à prevaricação, selar os pecados e expiar a iniquidade, para instaurar uma justiça eterna, encerrar a visão e a profecia e ungir o Santo dos Santos.

25. Sabe, pois, e compreende isto: desde a declaração do decreto sobre a restauração de Jerusalém até um chefe ungido, haverá sete semanas; depois, durante sessenta e duas semanas, ressurgirá, será reconstruída com praças e muralhas. Nos tempos de aflição, 26. depois dessas sessenta e duas semanas, um ungido será suprimido, e ninguém (será) a favor dele. A cidade e o santuário serão destruídos pelo povo de um chefe que virá. Seu fim (chegará) com uma invasão, e até o fim haverá guerra e devastação decretada.

27. Concluirá com muitos uma sólida aliança por uma semana e no meio da semana fará cessar o sacrifício e a oblação; sobre a asa das abominações virá o devastador, até que a ruína decretada caia sobre o devastado.

Palavra do Senhor / Graças a Deus

RECOMENDA-SE A LEITURA DOS CAPÍTULOS 10 E 11 NA BÍBLIA (PARA CONHECER O CONTEXTO)



DANIEL – CAPÍTULO 12

OS QUE DORMEM DESPERTARÃO PARA A VIDA ETERNA

1. Naquele tempo, surgirá Miguel, o grande chefe, o protetor dos filhos do seu povo. Será uma época de tal desolação, como jamais houve igual desde que as nações existem até aquele momento. Então, entre os filhos de teu povo, serão salvos todos aqueles que se acharem inscritos no livro. 2. Muitos daqueles que dormem no pó da terra despertarão, uns para uma vida eterna, outros para a ignomínia, a infâmia eterna.

3. Os que tiverem sido inteligentes fulgirão como o brilho do firmamento, e os que tiverem introduzido muitos (nos caminhos) da justiça luzirão como as estrelas, com um perpétuo resplendor. 4. Quanto a ti, Daniel, guarda isso secreto, e conserva este livro lacrado até o tempo final. Muitos daqueles que a ele recorrerem verão aumentar seu conhecimento.

5. Continuei a olhar. Vi dois outros personagens mantendo-se cada um sobre uma das margens do rio. 6. Um deles disse ao homem vestido de linho que estava em cima do rio: Para quando o fim dessas coisas prodigiosas? 7. Então ouvi o homem vestido de linho, que estava em cima do rio, jurar, levantando para o céu sua mão esquerda bem como sua mão direita: pelo eterno vivo, será num tempo, tempos e na metade de um tempo, no momento em que a força do povo santo for inteiramente rompida, que todas estas coisas se cumprirão.

8. Ouvi essas palavras, mas sem entendê-las. Meu senhor, perguntei, qual será a conclusão de tudo isso? 9. Vamos, Daniel, respondeu; esses oráculos devem ficar fechados e lacrados até o tempo final. 10. Muitos serão limpos, acrisolados e provados. Os ímpios agirão com perversidade, mas nenhum deles compreenderá, enquanto que os sábios compreenderão. 11. Desde o tempo em que for suprimido o holocausto perpétuo e quando for estabelecida a abominação do devastador, transcorrerão mil duzentos e noventa dias. 12. Feliz quem esperar e alcançar mil trezentos e trinta e cinco dias! 13. Quanto a ti, vai até o fim. Tu repousarás e te levantarás para (receber) tua parte de herança, no fim dos tempos.

Palavra do Senhor / Graças a Deus

4- O combate espiritual e a intercessão recíproca

Apocalipse Capítulo 12

1. Apareceu em seguida um grande sinal no céu: uma Mulher revestida do sol, a lua debaixo dos seus pés e na cabeça uma coroa de doze estrelas. 2. Estava grávida e gritava de dores, sentindo as angústias de dar à luz.

3. Depois apareceu outro sinal no céu: um grande Dragão vermelho, com sete cabeças e dez chifres, e nas cabeças sete coroas. 4. Varria com sua cauda uma terça parte das estrelas do céu, e as atirou à terra. Esse Dragão deteve-se diante da Mulher que estava para dar à luz, a fim de que, quando ela desse à luz, lhe devorasse o filho. 5. Ela deu à luz um Filho, um menino, aquele que deve reger todas as nações pagãs com cetro de ferro. Mas seu Filho foi arrebatado para junto de Deus e do seu trono. 6. A Mulher fugiu



então para o deserto, onde Deus lhe tinha preparado um retiro para aí ser sustentada por mil duzentos e sessenta dias.

7. Houve uma batalha no céu. Miguel e seus anjos tiveram de combater o Dragão. O Dragão e seus anjos travaram combate, 8. mas não prevaleceram. E já não houve lugar no céu para eles.

9. Foi então precipitado o grande Dragão, a primitiva Serpente, chamado Demônio e Satanás, o sedutor do mundo inteiro. Foi precipitado na terra, e com ele os seus anjos.

10. Eu ouvi no céu uma voz forte que dizia: Agora chegou a salvação, o poder e a realeza de nosso Deus, assim como a autoridade de seu Cristo, porque foi precipitado o acusador de nossos irmãos, que os acusava, dia e noite, diante do nosso Deus.

11. Mas estes venceram-no por causa do sangue do Cordeiro e de seu eloqüente testemunho. Desprezaram a vida até aceitar a morte.

12. Por isso alegrai-vos, ó céus, e todos que aí habitais. Mas, ó terra e mar, cuidado! Porque o Demônio desceu para vós, cheio de grande ira, sabendo que pouco tempo lhe resta.

13. O Dragão, vendo que fora precipitado na terra, perseguiu a Mulher que dera à luz o Menino.

14. Mas à Mulher foram dadas duas asas de grande águia, a fim de voar para o deserto, para o lugar de seu retiro, onde é alimentada por um tempo, dois tempos e a metade de um tempo, fora do alcance da cabeça da Serpente.

15. A Serpente vomitou contra a Mulher um rio de água, para fazê-la submergir. 16. A terra, porém, acudiu à Mulher, abrindo a boca para engolir o rio que o Dragão vomitara.

17. Este, então, se irritou contra a Mulher e foi fazer guerra ao resto de sua descendência, aos que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus. 18. E ele se estabeleceu na praia.

Palavra do Senhor / Graças a Deus

(Efésios 6, 10-20.23-24)

FORTALECEI-VOS

10. Finalmente, irmãos, fortalecei-vos no Senhor, pelo seu soberano poder. 11. Revesti-vos da armadura de Deus, para que possais resistir às ciladas do demônio. 12. Pois não é contra homens de carne e sangue que temos de lutar, mas contra os principados e potestades, contra os príncipes deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal (espalhadas) nos ares.

13. Tomai, por tanto, a armadura de Deus, para que possais resistir nos dias maus e manter-vos inabaláveis no cumprimento do vosso dever. 14. Ficai alerta, à cintura cingidos com a verdade, o corpo vestido com a couraça da justiça, 15. e os pés calçados de prontidão para anunciar o Evangelho da paz. 16. Sobretudo, abraçai o escudo da fé,



com que possais apagar todos os dardos inflamados do Maligno.

17. Tomai, enfim, o capacete da salvação e a espada do Espírito, isto é, a palavra de Deus.

18. Intensificai as vossas invocações e súplicas. Orai em toda circunstância, pelo Espírito, no qual perseverai em intensa vigília de súplica por todos os cristãos. 19. E orai também por mim, para que me seja dado anunciar corajosamente o mistério do Evangelho, 20. do qual eu sou embaixador, prisioneiro. E que eu saiba apregoá-lo publicamente, e com desassombro, como é meu dever!

(...) 23. Paz aos irmãos, amor e fé, da parte de Deus Pai e do Senhor Jesus Cristo. 24. A graça esteja com todos os que amam nosso Senhor Jesus Cristo com amor inalterável e eterno.

Palavra do Senhor / Graças a Deus

5.- Nosso caminho espiritual e a missão à qual fomos chamados

Mateus 5

AS BEM-AVENTURANÇAS

1. Vendo aquelas multidões, Jesus subiu à montanha. Sentou-se e seus discípulos aproximaram-se dele. 2. Então abriu a boca e lhes ensinava, dizendo:

3. Bem-aventurados os que têm um coração de pobre, porque deles é o Reino dos céus!

4. Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados!

5. Bem-aventurados os mansos, porque possuirão a terra!

6. Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados!

7. Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia!

8. Bem-aventurados os puros de coração, porque verão Deus!

9. Bem-aventurados os pacíficos, porque serão chamados filhos de Deus!

10. Bem-aventurados os que são perseguidos por causa da justiça, porque deles é o Reino dos céus!

11. Bem-aventurados sereis quando vos caluniarem, quando vos perseguirem e disserem falsamente todo o mal contra vós por causa de mim.

12. Alegrai-vos e exultai, porque será grande a vossa recompensa nos céus, pois assim perseguiram os profetas que vieram antes de vós.

A FUNÇÃO DOS DISCÍPULOS: SER SAL E LUZ

13. Vós sois o sal da terra. Se o sal perde o sabor, com que lhe será restituído o sabor? Para nada mais serve senão para ser lançado fora e calcado pelos homens.

14. Vós sois a luz do mundo. Não se pode esconder uma cidade situada sobre uma



montanha 15. nem se acende uma luz para colocá-la debaixo do alqueire, mas sim para colocá-la sobre o candeeiro, a fim de que brilhe a todos os que estão em casa.

16. Assim, brilhe vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem vosso Pai que está nos céus.

UMA LEI MAIS PERFEITA

17. Não julgueis que vim abolir a lei ou os profetas. Não vim para os abolir, mas sim para levá-los à perfeição. 18. Pois em verdade vos digo: passará o céu e a terra, antes que desapareça um jota, um traço da lei.

19. Aquele que violar um destes mandamentos, por menor que seja, e ensinar assim aos homens, será declarado o menor no Reino dos céus. Mas aquele que os guardar e os ensinar será declarado grande no Reino dos céus.

20. Digo-vos, pois, se vossa justiça não for maior que a dos escribas e fariseus, não entrareis no Reino dos céus.

Palavra da Salvação / Glória a Vós, Senhor

RECOMENDA-SE A LEITURA DOS CAPÍTULOS 5, 6 E 7 NA BÍBLIA, ASSIM COMO MATEUS 24 E 25 (QUE SEMPRE SUGERIMOS AOS NOSSOS IRMÃOS NO APOSTOLADO)

6.- Pedir a Deus e dar aos irmãos (o perdão)

Mateus 18

19. Digo-vos ainda isto: se dois de vós se unirem sobre a terra para pedir, seja o que for, consegui-lo-ão de meu Pai que está nos céus. 20. Porque onde dois ou três estão reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles.

21. Então Pedro se aproximou dele e disse: Senhor, quantas vezes devo perdoar a meu irmão, quando ele pecar contra mim? Até sete vezes? 22. Respondeu Jesus: Não te digo até sete vezes, mas até setenta vezes sete.

AQUELE QUE NÃO PERDOOU SEU COMPANHEIRO

23. Por isso, o Reino dos céus é comparado a um rei que quis ajustar contas com seus servos. 24. Quando começou a ajustá-las, trouxeram-lhe um que lhe devia dez mil talentos. 25. Como ele não tinha com que pagar, seu senhor ordenou que fosse vendido, ele, sua mulher, seus filhos e todos os seus bens para pagar a dívida. 26. Este servo, então, prostrou-se por terra diante dele e suplicava-lhe: Dá-me um prazo, e eu te pagarei tudo! 27. Cheio de compaixão, o senhor o deixou ir embora e perdoou-lhe a dívida. 28. Apenas saiu dali, encontrou um de seus companheiros de serviço que lhe devia cem denários. Agarrou-o na garganta e quase o estrangulou, dizendo: Paga o que me debes! 29. O outro caiu-lhe aos pés e pediu-lhe: Dá-me um prazo e eu te pagarei! 30. Mas, sem nada querer ouvir, este homem o fez lançar na prisão, até que tivesse pago sua dívida.



31. Vendo isto, os outros servos, profundamente tristes, vieram contar a seu senhor o que se tinha passado. 32. Então o senhor o chamou e lhe disse: Servo mau, eu te perdoei toda a dívida porque me suplicaste. 33. Não devias também tu compadecer-te de teu companheiro de serviço, como eu tive piedade de ti? 34. E o senhor, encolerizado, entregou-o aos algozes, até que pagasse toda a sua dívida.

35. Assim vos tratará meu Pai celeste, se cada um de vós não perdoar a seu irmão, de todo seu coração.

Palavra da Salvação / Glória a Vós, Senhor

7.- Somos filhos do Deus Todo-Poderoso. Abandonemo-nos nEle com confiança!

Romanos Capítulo 8

RECEBEMOS O ESPÍRITO

1. De agora em diante, pois, já não há nenhuma condenação para aqueles que estão em Jesus Cristo. 2. A lei do Espírito de Vida me libertou, em Jesus Cristo, da lei do pecado e da morte.

3. O que era impossível à lei, visto que a carne a tornava impotente, Deus o fez. Enviando, por causa do pecado, o seu próprio Filho numa carne semelhante à do pecado, condenou o pecado na carne, 4. a fim de que a justiça, prescrita pela lei, fosse realizada em nós, que vivemos não segundo a carne, mas segundo o espírito.

O ESPÍRITO NOS GUIA

5. Os que vivem segundo a carne gostam do que é carnal; os que vivem segundo o espírito apreciam as coisas que são do espírito.

6. Ora, a aspiração da carne é a morte, enquanto a aspiração do espírito é a vida e a paz. 7. Porque o desejo da carne é hostil a Deus, pois a carne não se submete à lei de Deus, e nem o pode. 8. Os que vivem segundo a carne não podem agradar a Deus.

9. Vós, porém, não viveis segundo a carne, mas segundo o Espírito, se realmente o espírito de Deus habita em vós. Se alguém não possui o Espírito de Cristo, este não é dele. 10. Ora, se Cristo está em vós, o corpo, em verdade, está morto pelo pecado, mas o Espírito vive pela justificação. 11. Se o Espírito daquele que ressuscitou Jesus dos mortos habita em vós, ele, que ressuscitou Jesus Cristo dos mortos, também dará a vida aos vossos corpos mortais, pelo seu Espírito que habita em vós.

12. Portanto, irmãos, não somos devedores da carne, para que vivamos segundo a carne. 13. De fato, se viverdes segundo a carne, haveis de morrer; mas, se pelo Espírito mortificardes as obras da carne, vivereis, 14. pois todos os que são conduzidos pelo Espírito de Deus são filhos de Deus. 15. Porquanto não recebestes um espírito de escravidão para viverdes ainda no temor, mas recebestes o espírito de adoção pelo qual clamamos: Aba! Pai! 16. O Espírito mesmo dá testemunho ao nosso espírito de que somos filhos de Deus.

17. E, se filhos, também herdeiros, herdeiros de Deus e co-herdeiros de Cristo, contanto



que soframos com ele, para que também com ele sejamos glorificados.

TAMBÉM O UNIVERSO ESPERA SUA REDENÇÃO

18. Tenho para mim que os sofrimentos da presente vida não têm proporção alguma com a glória futura que nos deve ser manifestada. 19. Por isso, a criação aguarda ansiosamente a manifestação dos filhos de Deus. 20. Pois a criação foi sujeita à vaidade (não voluntariamente, mas por vontade daquele que a sujeitou), 21. todavia com a esperança de ser também ela libertada do cativeiro da corrupção, para participar da gloriosa liberdade dos filhos de Deus.

22. Pois sabemos que toda a criação geme e sofre como que dores de parto até o presente dia. 23. Não só ela, mas também nós, que temos as primícias do Espírito, gememos em nós mesmos, aguardando a adoção, a redenção do nosso corpo.

24. Porque pela esperança é que fomos salvos. Ora, ver o objeto da esperança já não é esperança; porque o que alguém vê, como é que ainda o espera? 25. Nós que esperamos o que não vemos, é em paciência que o aguardamos. 26. Outrossim, o Espírito vem em auxílio à nossa fraqueza; porque não sabemos o que devemos pedir, nem orar como convém, mas o Espírito mesmo intercede por nós com gemidos inefáveis. 27. E aquele que perscruta os corações sabe o que deseja o Espírito, o qual intercede pelos santos, segundo Deus.

QUEM NOS SEPARARÁ DO AMOR DE DEUS?

28. Aliás, sabemos que todas as coisas concorrem para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são os eleitos, segundo os seus desígnios. 29. Os que ele distinguiu de antemão, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que este seja o primogênito entre uma multidão de irmãos. 30. E aos que predestinou, também os chamou; e aos que chamou, também os justificou; e aos que justificou, também os glorificou. 31. Que diremos depois disso? Se Deus é por nós, quem será contra nós? 32. Aquele que não poupou seu próprio Filho, mas que por todos nós o entregou, como não nos dará também com ele todas as coisas? 33. Quem poderia acusar os escolhidos de Deus? É Deus quem os justifica. 34. Quem os condenará? Cristo Jesus, que morreu, ou melhor, que ressuscitou, que está à mão direita de Deus, é quem intercede por nós! 35. Quem nos separará do amor de Cristo? A tribulação? A angústia? A perseguição? A fome? A nudez? O perigo? A espada? 36. Realmente, está escrito: Por amor de ti somos entregues à morte o dia inteiro; somos tratados como gado destinado ao matadouro (Sl 43,23).

37. Mas, em todas essas coisas, somos mais que vencedores pela virtude daquele que nos amou. 38. Pois estou persuadido de que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem o presente, nem o futuro, nem as potestades, 39. nem as alturas, nem os abismos, nem outra qualquer criatura nos poderá apartar do amor que Deus nos testemunha em Cristo Jesus, nosso Senhor.

Palavra da Salvação / Glória a Vós, Senhor